

RESISTIR AO PLANO COLLOR

*Em defesa da Universidade, dos Salários,
da Democracia e da Independência Nacional*

A última semana foi privilegiada em revelar, para quem ainda tinha alguma ilusão em relação ao Plano Collor, a verdadeira face não só do pacote mas do próprio Governo Collor e seu projeto para o país.

Depois do anúncio do índice zero, para I salários de abril, o que se vê são índices de inflação variando de 3,29% (FIPE) à 22,29% (DIEESE). Junto com isso, informações de que as grandes empresas já não tem mais cruzados retidos enquanto os trabalhadores, de todos os setores continuam com suas poupanças e salários confiscados pelo Banco Central. O desemprego atingiu níveis idênticos aos de 81.

Somente no mês de abril a Indústria paulista demitiu 45.000 trabalhadores, sem considerar o grande número de trabalhadores obrigados a aceitar a redução de salários e de jornada. A recessão, parte essencial do Plano Collor e não acidente, já é uma realidade.

A queda do PIB até o momento de 4% é a maior dos últimos 30 anos e há previsões que anunciam 9% de queda até o final do ano.

Nos últimos dias foi constante também nos jornais de grande imprensa, a informação de que, preocupado com os desvios do Plano e o amadorismo da equipe econômica, **o Governo prepara novo pacote econômico para "corrigir" a rota anti inflacionária.** Para isso, Collor lançou mão de novas medidas provisórias anti constitucionais, como demissões de funcionários e cortes de gastos essenciais nas Universidades Federais, na educação e na saúde, atingindo direitos constitucionais fundamentais dos trabalhadores e do povo. A aceleração da privatização de estatais produtivas e estratégicas para a soberania nacional como a USIMINAS, CSN e PETROMISA; o país ainda mais na dependência dos grandes grupos internacionais e do capital estrangeiro, aprofundando as causas do subdesenvolvimento e da miséria do país.

A alternativa que se coloca para nós, diante desse quadro, é, mobilizar para resistir e reagir. A perplexidade e a expectativa que predominaram num primeiro momento já não têm mais fundamento e têm que dar lugar a respostas efetivas de nossa parte.

A REALIDADE VAI MOSTRANDO QUE NÓS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS TAMBÉM SOFREMOS DURAMENTE OS IMPACTOS DO PLANO. NOSSAS PERDAS, EM 90 ACUMULARAM 30%.

A inflação de março - 84% - confiscada pelo Governo, encontrou eco no CRUESP. Pressionado pelo decreto dos 84% o país começa a reagir contra

o serviço público e contra os reajustes salariais, o CRUESP preferiu adotar a mesma política do Governo Federal ao invés de mobilizar suas forças internas para uma suplementação emergencial do Governo do Estado.

A situação orçamentária vivida hoje pelas Universidades assemelha-se às condições de 88 quando tivemos que preparar a grande mobilização que culminou na maior greve das Universidades Paulistas e no movimento SOS UNIVERSIDADE. As despesas de custeio encontram-se também seriamente comprometidas e começam a ser cortadas sem qualquer discussão prévia com a comunidade universitária, colocando em risco nossa autonomia e comprometendo a tímida prática democrática que ainda vivemos.

Mas nós já conhecemos o caminho das pedras, e sabemos também que não há outra alternativa senão uma grande mobilização. Em primeiro lugar, internamente exigindo da Reitoria a discussão aberta com a comunidade anterior a qualquer tomada de decisão de qualquer corte orçamentário e de despesas. É antiga nossa reivindicação de transparência na alocação e distribuição dos recursos e também de respeito às formas democráticas e às instâncias que definem a política acadêmica e administrativa - Departamentos, Congregações e CONSU. A ADUNICAMP via Conselho de Representantes está realizando levantamento da situação orçamentária e dos cortes em cada Unidade. A próxima reunião do CR - dia 17 vai aprofundar essa discussão.

Sem prejuízo dessas discussões internas, **consideramos URGENTE a suplementação orçamentária para garantir a reposição de nossas perdas e reajustes de abril/maio e a manutenção das atividades essenciais da Universidade.** Para isso, também vamos ter que nos mobilizar. As AD's já tomaram várias iniciativas como a de enviar à Assembléia Legislativa um quadro explicativo da situação atual das Universidades Paulistas, com ampla divulgação para as sociedades científicas - SBPC e outras - entidades civis e sindicais e ao FORUM ESTADUAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA.

Reiteramos também a solicitação de audiência ao Governador Quéricia e mais uma vez o pedido de convocação de Comissão CRUESP/AD's/AS's para estudo do orçamento e elaboração de política salarial.

Temos também a tarefa de nos unirmos a outros setores da sociedade. Começar a se articular uma ampla frente envolvendo os mais diferentes setores e segmentos descontentes com a situação, para encontrar formas de resistir e reagir de forma organizada às ofensivas do Governo Collor e suas propostas anti constitucionais recessivas e privatizante.

A mobilização dos docentes universitários parcela que historicamente sempre lutou contra o autoritarismo, defendendo a democracia e a soberania nacional, é fundamental neste momento. Estão em jogo a **independência científica e tecnológica, a autonomia universitária, o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços à sociedade, nossos salários e a valorização de nosso trabalho.**

Lutar contra o Plano Collor é hoje um desafio e uma tarefa de todos nós para garantir dias melhores e socialmente justos.

**"Perspectivas para a
Ciência e Tecnologia no
Governo Collor"**

Presidente da SBPC

DEBATE:

Dia 15/05 - às 14:1h
Sala 3 (APEU)

ADUNICAMP EM AUDIÊNCIA COM O REITOR

No dia 03 de maio passado, a ADUNICAMP teve a sua primeira audiência com o novo Reitor, prof. CARLOS VOGT. Na ocasião, a ADUNICAMP discutiu uma longa pauta de assuntos de interesse dos docentes. Como princípios gerais de relacionamento com a nossa entidade, o reitor Carlos Vogt: - aceitou a sugestão de conceder audiências regulares com as entidades do Campus (ADUNICAMP, ASSUC E DCE); - comprometeu-se a repassar todas as informações solicitadas pela ADUNICAMP referentes ao orçamento da UNICAMP; - em relação ao corte de gastos (eventos, xerox, etc, comprometeu-se a fornecer os dados para a ADUNICAMP e em visita às unidades, explicar a atuação da Reitoria nesse sentido; - reconhecer a importância de uma atuação conjunta entre as entidades de docentes, funcionários e o CRUESP com vistas às questões relevantes das Universidades Públicas Paulistas.

TEMPOS DIFÍCEIS: SALÁRIOS, CUSTEIO...

O reitor Carlos Vogt, em função da atual situação econômica, considera que a UNICAMP deverá enfrentar uma difícil experiência nos próximos meses. Nesse sentido, definiu um período de "congelamento" na vida da Universidade: três meses de espera para uma reação ao quadro econômico. A ADUNICAMP manifestou sua preocupação com a questão salarial: nossos salários ficarão também três meses congelados? Em nossa avaliação, o período de três meses é muito longo dado o processo de desgaste sofrido pelos nossos salários nesses últimos tempos: perdas acumuladas ao longo de 89 e reajustes insuficientes em 90. O reitor irá refletir sobre o assunto.

FÓRUM ESTADUAL EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

*Venha defender a escola pública
Venha defender o ensino público*

Ato de lançamento do
Fórum Estadual em Defesa da Escola Pública -SP
Dia 18 de maio de 1990 - 6ª feira - 18 h

Centro de Convenções do Anhembi
Auditório Elis Regina

ADUNESP ADUNICAMP ADUSP AFUSE AGB ANDE
ANDES-SN ANPEd ANPUH APEOESP CEDES
CEDI CRUB CUT-ESTADUAL SBPC UPES

QUINQUÊNIOS; AÇÃO JUDICIAL

Devido à falta de resposta por parte da Procuradoria Geral da Universidade com relação ao pagamento incorreto dos quinquênios (não cumulativos), a diretoria decidiu encaminhar uma ação judicial para garantir o direito dos docentes que tinham pelo menos 2 quinquênios em 5/10/89. Se você se enquadra nesse caso, e quer entrar com a ação, providencie: xerox autenticado de hollerith de setembro/89 e qualquer outro de 90, além disso, você deverá assinar uma procuração (modelo na ADUNICAMP) e reconhecer firma.

ARRASTÃO DE LIMPEZA

Para evitar que os mosquitos transmissores da dengue e da febre amarela se instalem em nossa cidade sua casa será visitada por monitores. Colabore com os monitores facilitando seu trabalho. No dia da visita dos monitores: Prenda seu cachorro; facilite a entrada dos monitores em sua casa; acompanhe os monitores enquanto eles estiverem trabalhando em sua casa; os monitores juntarão tudo que não serve para você mas que serve para criadouro do mosquito; eles colocarão todo o material coletado na calçada; o material será recolhido pelos caminhões da prefeitura para ser inutilizado e enterrado. ASSIM VOCÊ ESTARÁ AJUDANDO NA ELIMINAÇÃO DOS MOSQUITOS E NA PREVENÇÃO DA DENGUE E DA FEBRE AMARELA.